

Cosméticos orgânicos: uma tendência crescente no mercado

Organic cosmetics: a growing market trend

DOI:10.34117/bjdv7n1-291

Recebimento dos originais: 12/12/2020

Aceitação para publicação: 12/01/2021

Luana Ribeiro de Lima

Estética e Cosmetologia, Universidade Ceuma
E-mail: luannallima5657@gmail.com

Jadenn Rubia Lima Costa

Fonoaudióloga, Pós-graduada em Fonoaudiologia Hospitalar, Mestranda em Meio Ambiente, Clínica Escola Ana Lúcia Chaves Fecury, Universidade Ceuma

Maryângela Godinho Pereira Bena

Enfermeira, Pós-graduada em Gestão e Docência do Ensino Superior, Enfermeira do Trabalho, Especialista em Saúde da Família, Mestra em Meio Ambiente, Clínica Escola Ana Lúcia Chaves Fecury, Universidade Ceuma
E-mail: maryangelapereira@hotmail.com.br

Mirian Tereza Holanda Cavalcanti de Andrade Belfort Gomes

Fisioterapeuta, Pós-graduada em Fisioterapia Intensiva e Suporte Ventilatório, Mestranda em Gestão dos Serviços de Saúde, Clínica Escola Ana Lúcia Chaves Fecury, Universidade Ceuma
E-mail: mirian.holanda@yahoo.com.br

Julia de Aguiar Baldez Sousa

Estética e Cosmetologia, Especialista em Dermoestética e Cosmética Aplicada, Clínica Escola Ana Lúcia Chaves Fecury, Universidade Ceuma
E-mail: juliabaldez@hotmail.com

Solange Negreiros de Almeida Bacelar

Fisioterapeuta, Pós-graduada em Magistério Superior e Administração Hospitalar, Mestra em Saúde Materno Infantil, Universidade Ceuma
E-mail: Solange.bacelar@ceuma.br

Bruna Katarine Beserra Paz

Fisioterapeuta, Pós-graduada em Fisioterapia Intensiva e Suporte Ventilatório, Mestra em Meio Ambiente, Clínica Escola Ana Lúcia Chaves Fecury, Universidade Ceuma
E-mail: bkpaz@hotmail.com

Maria Teresa Martins Mascarenhas

Estética e Cosmetologia, Especialista em Dermoestética e Cosmética Aplicada, Clínica Escola Ana Lúcia Chaves Fecury, Universidade Ceuma
E-mail: terezamartins.s@hotmail.com

RESUMO

Introdução: O Brasil é um país com potencial gigantesco para o desenvolvimento de produtos biocósméticos variados, isso ocorre devido à grande diversidade presente em nosso território, mediante o grande ecossistema. Esses cosméticos produzidos dentro de um contexto ambiental propiciaram uma maior preocupação com o uso e fabricação consciente utilizando nossos recursos naturais. **Objetivo:** Proporcionar maior conhecimento sobre o mercado dos cosméticos orgânicos. **Metodologia:** A presente pesquisa é uma revisão de literatura combinada com pesquisa em meio digital, com a pretensão de investigar o crescimento do mercado de cosméticos à base de matéria prima orgânica, bem como seus efeitos na pele e o mercado. **Considerações finais:** O mercado de cosméticos orgânicos demonstra ser uma área bem promissora e isso pode ser bem mais explorado, porém é importante estipular uma regulamentação.

Palavras-chaves: sustentabilidade, cosméticos, biocósméticos, agricultura orgânica, cosméticos orgânicos.

ABSTRACT

Introduction: Brazil is a country with gigantic potential for the development of varied biocosmetic products, this is due to the great diversity present in our territory, through our large ecosystem. These cosmetics produced within the environmental context led to a greater concern with the use and conscious manufacture using our natural resources. **Objective:** To provide greater knowledge about the organic cosmetics market. **Methodology:** The present research is a review of narrative literature combined with research in digital medium, where it was intended to investigate the growth of the cosmetics market based on organic raw material, as well as its effects on the skin and its market. **Final considerations:** The organic cosmetics market shows to be a very promising area and this can be much more explored, however it is important to establish regulations.

Keywords: sustainability, cosmetics, biocosmetics, organic agriculture, organic cosmetics.

1 INTRODUÇÃO

A utilização de cosméticos é uma prática utilizada desde a pré-história com a finalidade de ornamentar e de proteger. Nesse período, os corantes eram vindos de minerais e vegetais, no entanto tinham uma porcentagem de toxicidade considerável. Com o passar do tempo, foi necessário desenvolver uma modificação para promover menores problemas à saúde dos indivíduos. Os cosméticos orgânicos estão inseridos no contexto de uma preocupação com o uso dos recursos naturais, que começou a partir da década de 1970 (GIMENEZ; DIAS; HIGUSHI, 2013).

“Preparações constituídas por substâncias naturais ou sintéticas, de uso externo nas diversas partes do corpo humano, pele, sistema capilar, unhas, lábios, órgãos genitais externos, dentes e membranas mucosas da cavidade oral, com o objetivo exclusivo ou principal de limpá-los, perfumá-los, alterar

sua aparência e/ou corrigir odores corporais e/ou protegê-los mantê-los em bom estado” (DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA, 2017).

Dessa forma, o mercado promoveu melhorias nos produtos confeccionados para utilizar como cosméticos feitos de recursos ambientais. Em detrimento disso, essa indústria realiza a fabricação de produtos utilizando matéria prima natural. Esse mercado vem tendo um crescimento acentuado e por isso é importante uma melhor adequação de regras desse segmento para continuar oferecendo a variedade de produtos requerida pelo consumidor (ALMEIDA; TOURINHO, 2011).

Algumas substâncias como parabenos são bem utilizadas na produção de cosméticos, o uso desse tipo de produto demonstra uma grande aceitação de seus usuários e isso foi um determinante para o crescimento desse mercado. Até um tempo atrás o uso de matéria orgânica era apenas usado na alimentação, porém sua inclusão na produção de biocosméticos vem sendo inserida com o decorrer do tempo (GIMENEZ; DIAS; HIGUSHI, 2013).

No tocante a certificação de biocosméticos, o Instituto Biodinâmico (IBD), órgão brasileiro certificador de produtos orgânicos com reconhecimento internacional tem como principal finalidade assegurar o respeito ao meio ambiente e boas condições de produtos e trabalho. No caso a RDC 07/15, da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), caracteriza cosméticos como uma mistura de uso externo, que podem ser utilizados em diversas superfícies do corpo, tendo por premissa perfumar, modificar aspecto e cheiro, limpar e manter em bom estado (DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA, 2017).

Foi realizado um estudo por Lubi (2017), onde metade das mulheres entrevistadas tinha ouvido falar em cosméticos orgânicos e sabiam distingui-los de cosméticos naturais. Esse mesmo estudo foi promovido entre homens e apenas 10% conheciam esses produtos.

Esse maior conhecimento entre mulheres é atribuído devido o sexo feminino utilizar mais cosmético que os homens. Outra informação acerca do uso entre as mulheres pode ser explicada por conta do preço, pois essa classe de produtos tem uma precificação maior em comparação com os cosméticos convencionais e isso pode determinar o uso ainda tímido, apesar do crescimento desse mercado (KIELTYKA; VALENTIN; LUBI, 2017).

Contudo, com o passar dos tempos, existe uma tendência desse uso ter um maior percentual e conseqüentemente uma preferência entre a população em utilizar cosméticos

orgânicos aos convencionais. O crescimento com a preocupação da renovação dos recursos naturais e com a saúde dão espaços para cosméticos naturais e orgânicos no mercado e o consumo verde transforma a maneira de pensar da sociedade em relação ao consumo (LYRIO et al., 2011). Diante do contexto apresentado, o objetivo desse estudo foi proporcionar maior conhecimento sobre o mercado dos cosméticos orgânicos.

2 METODOLOGIA

O presente estudo é caracterizado como uma Revisão Narrativa de Literatura, realizada por meio de abordagem qualitativa pretendeu proporcionar maior conhecimento sobre o mercado dos cosméticos orgânicos, através de base de dados Google Scholar, Scielo, LILACS, Pubmed com a utilização dos seguintes descritores: ‘sustentabilidade’, ‘cosméticos’, ‘biocosméticos’, ‘agricultura orgânica’ e ‘cosméticos orgânica’.

O conjunto de informações relevantes foi selecionado e descrito no decorrer do trabalho, priorizando os aspectos qualitativos deste. Portanto, o universo da pesquisa estará concentrado nos estudos presentes em artigos publicados nos anos de 2010 a 2020. As informações foram selecionadas considerando os seguintes critérios: 1) Cosmetologia 2) Certificação 3) Tendência.

Após uma leitura analítica do material, foi selecionado os artigos e dados que se enquadrou nos critérios pré-estabelecidos, onde as informações relevantes foram sintetizadas e organizadas de forma a elucidar o tema proposto. Dentre os critérios de inclusão têm-se os artigos originais, dentro dos anos propostos (2010 a 2020) e materiais com ênfase na maneira de certificação. Já, de maneira exclusiva, tem-se a remoção dos artigos repetidos, teses e artigos fora do tempo proposto.

Inclusão: Artigos originais, que estivessem entre os anos propostos (2010 a 2020), materiais com ênfase na maneira de certificação. Os critérios de Exclusão: Artigos repetidos, Teses, Artigos fora do tempo proposto.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 COSMÉTICOS CONVENCIONAIS

Cosméticos convencionais têm uma preparação externa, com finalidade de reparações no seu uso externo, com produção à base de material natural e/ou sintéticos (LYRIO et al., 2011). Seu objetivo é propiciar limpeza, modificar a aparência e odores corporais, onde, na sua produção, é testado em animais para futuramente, caso aprovado, tenha sua regulação (LYRIO et al., 2011).

Os produtos usados nesses cosméticos em algumas ocasiões podem promover reações de hipersensibilidade, dermatites, toxicidade, dentre outras reações adversas. Existe conservantes sintéticos na composição desses produtos, principalmente metil e propilparabeno, que estão relacionados ao surgimento de câncer de mama, segundo alguns estudos (TOZZO; BERTONCELLO; BENDER, 2012).

Em virtude disso, existe alguns efeitos adversos na utilização desses produtos. Algumas substâncias podem atravessar o estrato córneo, facilitando isto quando presentes em emulsões. O triclosan, que é um conservante bastante utilizados na produção desses cosméticos, além de sais de alumínio, são substâncias relacionadas ao acometimento de câncer de mama e seus efeitos colaterais levam um grande questionamento acerca de sua produção. (TOZZO; BERTONCELLO; BENDER, 2012).

3.2 COSMÉTICOS ORGÂNICOS

A produção de cosméticos orgânicos ou biocosméticos possuem um protocolo de diretrizes para ter sua rotulação orgânica aceita. Nesse caso, esses produtos precisam ter em sua constituição no mínimo 95% da matéria-prima utilizada na fabricação. Ainda, estes produtos devem ser certificados como 100% orgânicos e não devem ser testadas em animais, devendo, suas normas seguirem o ISO 65 (ARAGÓN CHAMORRO; LÓPEZ OROZCO, 2012).

Os insumos utilizados na sua produção devem ser tratados com adubo orgânico, com esterco, respeitando as doze relações biológicas entre o solo, água, animais e plantas, logo não devem ser tratados com antibióticos, hormônios de crescimento, agrotóxicos e modificação genética. Todo processo deve ser feito com energia renovável, além de suas embalagens com fabricação de produtos biodegradáveis (TOZZO; BERTONCELLO; BENDER, 2012).

É regulamentado que resíduos de metais pesados, medicamentos, hidrocarbonetos, derivados de inorgânicos do nitrogênio possuem substâncias proibidas por terem um grau elevado de toxicidade. Por isso, é permitido o uso na fabricação desses cosméticos apenas com utilização de matérias de origem vegetal ou mineral que não foram modificados após a extração, desde que os critérios tenham sido atendidos. A classe de Biocosméticos não pode possuir nenhum tipo de conservante sintético, esse fato pode tornar esse produto com um menor tempo de vida, pelo fato de ser difícil se ter o controle microbiano do meio nesses produtos (QUINTERO ARISTIZÁBAL et al., 2019).

Existe uma grande divergência entre cosméticos orgânicos, naturais e convencionais, em que geralmente a maioria da população não possui um conhecimento correto para diferenciar a constituição. Por isso o público consumidor pode corriqueiramente cometer um equívoco na compra ou uso desses produtos, porque alguns não seguem as normas estabelecidas e se dizem orgânicos, acreditando, o consumidor, que sejam de fato verdadeiros (RYBOWSKA, 2014).

Em detrimento a isto, cosméticos produzidos a partir de matéria-prima orgânica necessitam possuir entre 70% e 95% de suas propriedades componentes da formulação com certificados orgânicos. Outrossim, o outro resto dos componentes devem ser proveniente de meios certificados (QUINTERO ARISTIZÁBAL et al., 2019).

Os cosméticos naturais apresentam critérios menores para produção e distribuição. Caso exija a quantidade de pelo menos 5% de matérias-primas certificadas orgânicas e os outros 95% da composição da formulação não necessitam ter nenhuma certificação orgânica, o único critério é o de que seja 100% natural (RYBOWSKA, 2014).

3.3 CERTIFICAÇÃO E REGULAMENTAÇÃO

No quesito certificação, é necessário seguir algumas normas para fabricação do produto até a embalagem, isso inclui os meios de produção dos insumos, armazenamento, processo energético até o tratamento dos resíduos. Esse protocolo permite assegurar os cuidados que vão garantir a confiabilidade ao produto final para chegar ao consumidor (LOPES; CAVALCANTE, 2010).

Essa regulamentação não possui um padrão entre todas as empresas no território nacional. No entanto, o resultado na fabricação de todos, na maioria das vezes, possui um resultado semelhante, apesar de não existir um consenso entre as certificadoras, cada uma padroniza seu próprio regulamento, o Ecocert, por exemplo, determina uma flexibilização em alguns quesitos. (MIGUEL, 2012).

No caso a IBD possui uma diferença, no tocante a utilização de água, isso torna o produto com maior porcentagem de matéria-prima orgânica. Entretanto, a ANVISA determina a anulação de alguns cosméticos definitivos (LIMA et al., 2011). O United States Department Of Agriculture Organic (USDA Organic) é uma caracterização dada pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, que obedece a diretrizes National Organic Program (NOP) (LIMA et al., 2011).

Essas normas determinam sobre a funcionalidade dos regulamentos técnicos que os produtos devem seguir para ser comercializados no país. Ademais, existe um selo

regulador sobre os interesses ambientais, financeiros e sociais, nos quais indicam o do uso racional das florestas, sendo chamado Forest Stewardship Council (FSC) (MIGUEL, 2012).

O mercado de cosméticos no país sempre teve uma grande demanda, em virtude de uma busca incessante dos brasileiros para manter a juventude e cuidado com o corpo. Nos últimos anos, vem crescendo a preocupação acerca dos produtos com maior compatibilidade com a pele (MIGUEL, 2012).

A indústria teve que se adaptar à nova tendência de preocupação ambiental. O consumo de cosméticos orgânicos no Brasil vem crescendo de forma considerada. A falta de normas claras e uma legislação pode ser o fator crucial que pode está limitando esse crescimento (LOPES; CAVALCANTE, 2010).

Algumas empresas nacionais estão comprando essa ideia, como a Natura, onde essa empresa de cosméticos vem se destacando bem nesse apelo ao ambiental e isso promove o lançamento de produtos à base de matéria prima natural. O Brasil apresenta uma grande variabilidade de matéria-prima, principalmente advindas da Amazônia, isso proporciona uma facilidade no mercado pelo interesse nos insumos produzidos nessa região (MIGUEL, 2012).

A obtenção de matérias primas estão muitos além de conseguir ingredientes bons, é necessário aumentar os estudos que auxiliem em atender como cada componente vai reagir com os diferentes tipos de pele e qual será o seu efeito (LOPES; CAVALCANTE, 2010).

3.4 MERCADO DE BIOCOSMÉTICOS

Na década de 1970, surgiu uma preocupação com a utilização desenfreada dos recursos naturais para produção de produtos poderia trazer para o futuro. Nesse momento, surgiu os produtos orgânicos, no caso dos cosméticos, seus meios de produção propiciaram a recuperação do meio ambiente, além de ter uma maior compatibilidade com a pele do indivíduo (LOPES; CAVALCANTE, 2010).

O mercado nacional de cosméticos, necessita ampliar o investimento na sua produção e no desenvolvimento de novas tendências tecnologias para sua valorização no mercado nacional e internacional, para concorrer com empresas multinacionais. O Brasil tem a vantagem de possuir grande variedade de matérias-primas, principalmente advindas da Amazônia, o que confere uma vantagem no mercado pelo interesse nos insumos produzidos nessa região. Algumas empresas brasileiras já atuam nesse setor e adquiriram

certificações como Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola (Imaflora) e People For The Ethical Treatment Of Animals (PETA) (MIGUEL, 2012).

O boticário e a reserva follio são empresas com uma grande participação no mercado de cosméticos no país e por utilizarem matérias primas de origem orgânica natural, tem possibilitado certificações nacionais e internacionais que facilita sua atuação no território nacional (TOZZO; BERTONCELLO; BENDER, 2012).

O mercado para cosméticos orgânicos tem demonstrado um crescimento significativo no país e no mundo. Segundo dados do Ministério de Desenvolvimento Agrário, esse mercado tem demonstrado um crescimento anual de 20%, no entanto, essa ascendência de valorização desse segmento não está acompanhada da demanda dos produtos (MIGUEL, 2012).

Alguns estudos do SEBRAE demonstram um crescimento da demanda nacional por produtos nacionais ser menor devido a quantidade de cosméticos exportados todos os anos. Esse comportamento deveria ser inverso mediante a maioria da matéria prima desses produtos terem sido retiradas do território brasileiro. Nos últimos dez anos, esse mercado teve um crescimento superior a 10%, segundo da Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos em 2017 (LIMA *et al.*, 2011).

A Surya Brasil, é uma empresa bem reconhecida no mercado e atua no segmento de produtos naturais e veganos e por ano exporta 50% da produção, além de certificação ECOCERT, com rendimentos acima dos 15 milhões, distribui seus produtos em lojas específicas e ainda tem muito a crescer nos próximos anos (TOZZO; BERTONCELLO; BENDER, 2012).

Na década de 1970, surgiu uma preocupação com a utilização desenfreado dos recursos naturais para produção de produtos traria para o futuro. Nesse momento, surgiu os produtos orgânicos, no caso dos cosméticos, seus meios de produção propiciaram a recuperação do meio ambiente, além de ter uma maior compatibilidade com a pele do indivíduo (QUINTERO ARISTIZÁBAL *et al.*, 2019).

No tocante ao consumidor brasileiro, foi percebido um uso maior por parte do público com maior nível de instrução, nesse caso, pertencente à classe média, essa característica propicia um poder aquisitivo maior consequentemente aceitam pagar um custo mais alto porque querem um produto melhor para saúde e para o planeta (TOZZO; BERTONCELLO; BENDER, 2012).

O desenvolvimento sustentável utilizado na produção de biocosméticos, além de apresentar vantagens no uso do indivíduo, tem a vantagem na sua produção promover

uma preservação e extração consciente de matéria prima. Contudo, ainda é necessários investimentos tecnológico e organizacional para usufruir economicamente da biodiversidade (TOZZO; BERTONCELLO; BENDER, 2012).

Algumas empresas como a natura, desenvolveram parcerias com a comunidades locais para a produção e cultivo de matéria prima, isso possibilita o sustento econômico dessa região e o manejo sustentável do meio ambiente (LIMA et al., 2011).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mercado de cosméticos orgânicos demonstra ser uma área bem promissora e isso pode ser bem mais explorado. Esses produtos vão além de sua matéria prima que não agridem o meio ambiente, pois promovem benefícios a saúde do consumidor. Nesse sentido, a causa do uso sustentável dos recursos naturais, por meio da agricultura orgânica e extrativismo consciente viabilizam a recuperação da pele, assim como maior compatibilidade dos componentes da formulação.

Torna-se necessário relatar a falta de artigos relacionados ao tema, e por isso é importante aprofundar estudos acerca do assunto para uma melhor determinação dos empecilhos para promulgação de normas que facilitem maior exploração desse mercado. Além disso, o Brasil possui uma enorme biodiversidade que possibilita matéria prima para produção de cosméticos, no entanto a falta de normas regulamentadoras pode dificultar uma exploração e fabricação sustentável.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ruth Helena Cristo; TOURINHO, Manoel Malheiros. Empresas de biocosméticos, comunidades e o uso dos recursos naturais da Amazônia: Uma análise do caso da priproica (*Cyperus articulatus*) em Boa Vista Acará, no Estado do Pará. **Anais do 1º Simpósio de Cadeias Produtivas e Desenvolvimento Sustentável na Amazônia**, 2011.

ARAGÓN CHAMORRO, Alexander; LÓPEZ OROZCO, Gloria Mercedes. Virtualidad-realidad empresarial. Caso empresa Pyme–biocosmética. 2012.

DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA, Fiscalização. ANVISA. **Porto Velho/Rondônia**, p. 41-43, 2017.

GIMENEZ, Flávia; DIAS, Letícia Cássia Valim; HIGUSHI, Célio Takashi. Estudo da Consciência do Consumidor com Relação aos Ativos Sintéticos e Ativos Naturais Presentes nos Cosméticos. **Revista de Saúde, Meio Ambiente e Sustentabilidade**, São Paulo, n. 83, p.20-38, dez. 2013.

KIELTYKA, Edeline; VALENTIN, Fernanda; LUBI, Neiva. Cosméticos Naturais /Orgânicos: Uma Nova Tendência Cosmética. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Tuiuti, Curitiba, mar. 2017.

LIMA, Susane Patrícia Melo de *et al.* Cadeia produtiva dos biocosméticos no Amazonas: da terra ao laboratório, do laboratório á indústria e destes ao mercado. 2011.

LOPES, Rute Holanda; CAVALCANTE, K. V. A Amazônia como apelo de mercado e estoque de matéria-prima para a indústria de biocosméticos: ficção ou realidade. **Encontro Nacional de Engenharia de Produção**, v. 30, 2010.

LYRIO et al. Recursos Vegetais em Biocosméticos: conceito inovador de beleza, saúde e sustentabilidade. **Natureza Online**, Vila Velha, v.9, n.1, p.47- 51. 2011.

MIGUEL, Laís Mourão. A biodiversidade na indústria de cosméticos: contexto internacional e mercado brasileiro. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo (USP). 2012.

QUINTERO ARISTIZÁBAL, María Yenni et al. Plan estratégico de mercadeo Losánika Biocosmética Natural. 2019.

RYBOWSKA, Agnieszka. Consumers attitudes with respect to ecological cosmetic products. **Zeszyty Naukowe Akademi Morskiej w Gdyni**, v. 84, p. 158-164, 2014.

Simpósio de Cadeias Produtivas e Desenvolvimento Sustentável na Amazônia, 2011.

TOZZO, Marlene; BERTONCELLO, Lígia; BENDER, Suzana. Biocosmético ou cosmético orgânico: revisão de literatura. **Revista Thêma et Scientia**, v. 2, n. 1, p. 122-130, 2012.